

## Editorial

A Revista Série-Estudos publica, no seu segundo número de 2017 (v. 22, n. 45), doze artigos, sendo um artigo de autores estrangeiros (Pontifícia Universidade Católica do Chile) e onze artigos de autores de instituições brasileiras. Dos artigos de instituições brasileiras, três são de educação superior, três de educação básica, dois de história da educação, um de Didática, um da condição da mulher e um sobre a formação cidadã.

O artigo estrangeiro é de Camila Pérez-Navarro e Andrés Rojas-Murphy e intitula-se “Estado Docente, subsidiariedad y libertad de enseñanza. El proceso de privatización educacional en Chile desde la perspectiva de los actores (1973-1990)”. O artigo analisa o processo de privatização da educação chilena promovido pela Ditadura Civil Militar (1973-1990), materializada na Lei Orgânica Constitucional de Ensino.

Três artigos analisam questões ligadas à Educação Superior. O primeiro artigo é de Alexey Carvalho e Maria Alzira de Almeida Pimenta e intitula-se “Percepções acerca da produção acadêmica docente em instituições de Ensino Superior brasileiras”. O artigo analisa o lugar que a pesquisa ocupa no contexto da educação superior, argumentando que, apesar de ser um requisito legal, a pesquisa não tem sido estimulada pelas instituições, e os professores têm tido dificuldade em organizar o tempo para que possam se ocupar com a pesquisa. O segundo artigo, de João Paulo Soares Fonseca e Carla Helena Fernandes, denomina-se, “O enfermeiro docente no Ensino Superior: atuação e formação profissional”. O artigo analisa o processo de formação docente do enfermeiro, destacando que os profissionais consideram a formação pedagógica um elemento importante para a atuação docente. O terceiro artigo é de Lucio Jorge Hammes, Jaime José Zitkoski e Luiz Carlos Bombassaro, e intitula-se, “Desafios interdisciplinares na formação docente: questões teóricas e práticas”. O artigo traz os fundamentos filosóficos da interdisciplinaridade e mostra que os sujeitos da pesquisa têm um desejo de superar a fragmentação do conhecimento e a lógica disciplinar, o que representa um grande desafio para a formação docente.

Este número da Revista inclui ainda um grupo de artigos sobre a educação básica. O primeiro artigo desse grupo é de Cleunice de Barros Nunes, Juarez Melgaço Valadares e Célio da Silveira Júnior e intitula-se “O uso do calendário socioecológico

na estruturação do currículo das escolas indígenas: uma proposta interdisciplinar e intercultural”. O artigo analisa a construção de um currículo para uma escola indígena da etnia Xakriabá. Os autores mostram as dificuldades e as tensões para a incorporação da cultura indígena no currículo, tendo em vista sua articulação com os saberes acadêmicos. O segundo artigo desse grupo é de Keila Mourana Marques Silva e Valéria Oliveira de Vasconcelos e denomina-se, “O que nos ensinam e o que aprendem os alunos de EJA em seus processos educativos? Contribuições da educação popular”. O artigo mostra que as concepções dos estudantes da EJA aproximam-se dos princípios da educação popular, com destaque para a participação, autonomia e emancipação. O terceiro artigo, de Marcia Soares da Silva e Narjara Mendes Garcia, intitulado “Olhar ecológico das crianças sobre o processo de aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental”, analisa as percepções das crianças dos anos iniciais do ensino fundamental sobre o seu processo de escolarização e como veem a reprovação e a aprovação escolar, salientando que para as crianças a reprovação ocorre por falta de esforço da criança ou por falta de apoio familiar.

Esse número da Revista também contém dois artigos de história da educação. O primeiro, de Lia Machado Fiuza Fialho e Scarlett O’hara Costa Carvalho, intitula-se, “História e memória do percurso educativo de Célia Goiana”. O artigo analisa as práticas educativas da educadora Célia Goiana. Os autores argumentam que Célia Goiana desafiou a família ao optar pelo magistério, o que, considerando-se a época que isso se deu (primeira metade do século XX), a coloca como uma educadora à frente do seu tempo. A educadora foi destaque tanto na alfabetização de crianças de classes menos favorecidas, quanto no Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará. O segundo artigo, de Ednéia Regina Rossi, intitula-se, “A educação escolar primária na Primeira República (1889-1929)”. O artigo analisa a relação entre o pensamento moderno iluminista e os projetos educacionais da Primeira República. Segundo a autora, apesar de possuírem particularidades, em linha gerais, os projetos educacionais buscavam normalizar e homogeneizar hábitos e costumes, tendo em vista a unificação da nação brasileira.

Por fim, a Revista contém um artigo sobre a Didática, um sobre a condição da mulher em Mounier e um sobre a formação cidadã. O artigo sobre a Didática é de Andréa Maturano Longarezi e Roberto Valdés Puentes, e intitula-se, “Investigações científicas e produções sobre Didática na região Centro-Oeste”. O artigo analisa a produção do campo da Didática da região Centro-Oeste do Brasil, no período 2004-2010. Segundo os autores, a maior parte das publicações ocorre em anais de eventos,

e parte da produção dos professores identificados com o campo da Didática versa sobre outros temas da educação, o que fragiliza a Didática como campo de conhecimento. Para os autores, é necessário recolocar a Didática no centro das investigações do campo da educação. O artigo de Balduino Antonio Andreola intitula-se, “Mounier e a condição da mulher”. O artigo pontua que, em 1936, Mounier publicou o artigo “A mulher também é uma pessoa” no qual denunciava a opressão das mulheres. Para o autor, as ideias de Mounier foram inicialmente rejeitadas, mas alguns anos depois, ao serem retomadas por outros autores, tornaram-se fundamentais para denunciar o preconceito e o confinamento doméstico das mulheres. Por último, a Revista traz o artigo de Neusa Maria John Scheid e Arnaldo Nogaró, intitulado, “Formação cidadã para contrapor-se às práticas de consumo no século XXI”. O artigo defende a educação crítica e emancipatória como forma de instrumentalizar os alunos para que os saberes escolares sirvam de base para o questionamento do mundo e das práticas de consumo.

Boa leitura!

José Licínio Backes  
Maria Cristina Paniago Lopes  
Ruth Pavan  
*Editores da Série-Estudos*

